

**Análise da formação sócio-histórica do bairro Niterói da cidade de Itaperuna-RJ: o rio Muriaé como demarcador de segregação socioespacial.**

*Analysis of the socio-historical formation of the Niterói neighborhood of the city of Itaperuna-RJ: the Muria River as a demarcator of socio-spatial segregation.*

*Análisis de la formación socio-histórica del barrio Niterói de la ciudad de Itaperuna-RJ: el río Muria como demarcador de segregación socioespacial.*

**Márcia Aparecida de Souza**

Professora Doutoranda, UFC, Brasil  
profmarciasouza2016@gmail.com

**Henrique Cunha Junior**

Professor Doutor, UFC, Brasil.  
racismoantinegro@gmail.com

**Meryelle Macedo da Silva**

Professora Doutoranda, UFC, Brasil  
meryellerodrigues@hotmail.com

**Rafael Ferreira da Silva**

Professor Graduado, URCA, Brasil.  
rafaelferreira688@yahoo.com.br

## RESUMO

Este estudo, teve como objetivo principal a análise da formação sócio-histórica do bairro negro Niterói da cidade de Itaperuna-RJ, localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, precisamos compreender o que são os bairros negros, considerando o período afrodiáspórico brasileiro, bem como refletir sobre a constituição do núcleo urbano de Itaperuna. Para a execução desse trabalho, nos fundamentamos no método da afrodescendência e no referencial teórico-metodológico dos percursos urbanos, tendo como coleta de dados, o levantamento iconográfico. Exploramos o conceito de bairros negros como uma proposição de entendimento das especificidades que caracterizam as populações negras nos espaços urbanos, visto que pouco se discute sobre as condições dos escravizados após a abolição, sobre as atividades que desempenhavam e como se deu sua inserção no espaço urbano. Em nossas análises percebemos o rio Muriaé, inserido na paisagem urbana, como demarcador de segregação socioespacial pensada pela elite brancocêntrica, no intuito de manutenção das hierarquias sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Itaperuna-RJ. Bairro negro Niterói. Rio Muriaé.

*This study had as its main objective the analysis of the socio-historical formation of the black neighborhood Niterói in the city of Itaperuna-RJ, located in the interior of the State of Rio de Janeiro. To do so, we need to understand what black neighborhoods are, considering the Brazilian Afrodiasporic period, as well as reflect on the constitution of the urban core of Itaperuna. For the execution of this work, we based ourselves on the method of Afro-descendancy and on the theoretical-methodological reference of urban routes, having as data collection, the iconographic survey. We explore the concept of black neighborhoods as a proposition for understanding the specificities that characterize black populations in urban spaces. Since little is discussed about the conditions of former slaves after abolition, about the activities they performed and how their insertion in the urban space took place. In our analyzes we perceive the Muriaé River, inserted in the urban landscape, as a demarcator of socio-spatial segregation thought by the white-centric elite, in order to maintain social hierarchies.*

**KEYWORDS:** Itaperuna-RJ. Niterói black neighborhood. Muriae River.

*Este estudio tuvo como principal objetivo el análisis de la formación socio-histórica del barrio negro Niterói en la ciudad de Itaperuna-RJ, ubicada en el interior del Estado de Río de Janeiro. Para ello, necesitamos comprender qué son los barrios negros, considerando el período afrodiáspórico brasileño, así como reflexionar sobre la constitución del núcleo urbano de Itaperuna. Para la ejecución de este trabajo, nos apoyamos en el método de la afrodescendencia y en el marco teórico-metodológico de las rutas urbanas, teniendo como recolección de datos, el levantamiento iconográfico. Exploramos el concepto de barrio negro como una propuesta para comprender las especificidades que caracterizan a las poblaciones negras en los espacios urbanos. Desde poco se discute sobre las condiciones de los ex esclavos después de la abolición, sobre las actividades que realizaron y cómo se dio su inserción en el espacio urbano. En nuestros análisis, percibimos el río Muriaé, inserto en el paisaje urbano, como un demarcador de la segregación socioespacial pensada por la élite blancocéntrica, para mantener las jerarquías sociales.*

**PALABRAS CLAVE:** Itaperuna-RJ. Barrio negro de Niterói. Río Muriae.

## 1 Introdução

A história da população negra no Brasil é marcada pela formação de comunidades negras em diversas localidades e com variadas maneiras de organização. As populações negras são parte importante da formação das cidades brasileiras e uma das formas urbanas específicas dessas populações são os bairros negros. Portanto, o urbanismo brasileiro é marcado significativamente pela história dos bairros negros.

As regiões do Sul do Estado de Minas Gerais e do Noroeste Fluminense abrigam populações negras rurais e urbanas constituídas a partir do período afro-diaspórico. Tais populações, em grande parte, exercem africanidades de matriz banto africana, tendo em vista que a etnia banto formou a maioria populacional da região até a primeira década do século XX.

Dentre os municípios fluminenses, nosso enfoque será a cidade de Itaperuna, então formada pela confluência dos rios Carangola e Muriaé. As terras férteis da região, possibilitaram grande produção agrícola, sobretudo a do café e do arroz, o que influenciou o desenvolvimento econômico, então atrelado à concentração da mão de obra especializada de africanos e afrodescendentes.

O período de pós-abolição, favoreceu a sistemática expulsão da população negra dos centros urbanos e também do campo, propiciando o êxodo rural. Diante desse contexto é que a população negra passa a ocupar os arrabaldes das cidades, consolidando bairros negros, caracterizados pela existência de um patrimônio cultural de matriz africana, mas também por realidades sociais excludentes (CUNHA JUNIOR, 2017).

Itaperuna possui vários bairros negros, entre esses destaca-se o bairro Niterói que é o mais antigo, consolidado no período do pós-abolição pelas segregações urbanas impostas às comunidades negras. O racismo urbano impôs a formação da comunidade do outro lado do rio Muriaé. O nome da formação urbana “Niterói” vem da analogia com o município de Niterói que fica no lado oposto à Baía de Guanabara com relação ao município do Rio de Janeiro.

Esse artigo apresenta dados geográficos e históricos sobre a formação do núcleo urbano de Itaperuna e a segregação socioespacial atrelada ao racismo enquanto projeto de elite branco-cêntrica, atuando para marginalizar a população negra, especialmente do bairro negro Niterói. Nesse contexto, o rio Muriaé aparece como demarcador social, instrumento de separação entre brancos e negros, ricos e pobres, configurando a paisagem urbana.

## 2 Objetivos

O principal objetivo desse trabalho foi analisar a formação socio-histórica do mais antigo bairro negro da cidade de Itaperuna-RJ, a saber, o bairro Nitéroí. Aqui, o rio Muriaé que liga o bairro em questão ao centro citadino é vislumbrado como demarcador social. Para o alcance de tal escopo, necessitamos compreender o que são os bairros negros, considerando o período afrodiáporico brasileiro, bem como refletir sobre a constituição do núcleo urbano de Itaperuna, evidenciando o rio Muriaé na configuração da paisagem urbana.

## 3 Metodologia / método de análise

Essa pesquisa teve como fundamento metodológico a pesquisa afrodescendente, desenvolvida por Cunha Junior (2001) que versa sobre a importância de valorizar a participação social de africanos e afrodescendentes na formação sociológica brasileira, bem como os

conhecimentos sistêmicos dessa população que marcaram o Brasil. Além de permitir desvelar a contribuição cultural e filosófica de base africana que ressignificou o espaço geográfico na diáspora.

Como instrumento de sistematização da pesquisa afrodescendente utilizamos o referencial teórico-metodológico dos percursos urbanos, que segundo Silva e Cunha Junior (2019) nos permite andar pelas ruas das cidades observando na materialidade dos lugares as africanidades e a essência social afrodescendente como marca ancestral. Os conhecimentos de base africana estão presentes nos diversos objetos materiais e imateriais, como, nos desenhos da arquitetura antiga e nas sociabilidades dos bairros negros.

A coleta de dados ocorreu através de levantamento iconográfico que viabilizou observar através de fotos antigas as mutações urbanas ao longo do tempo na cidade de Itaperuna e como as populações negras se reorganizaram no espaço geográfico, dando novos significados sociais e culturais ao território.

## 4 Resultados

As sociedades africanas, durante o período escravista criminoso, foram preponderantes para a formação da sociedade brasileira. Querino (1918) nos conta que foram os africanos e seus descendentes os responsáveis pela colonização do Brasil através da transferência de conhecimentos, influenciando a área da arquitetura, mineração, agricultura, comércio, dentre outras, favorecendo o crescimento econômico dos lugares. O referido autor sinaliza que a riqueza acumulada pelas elites é fruto do trabalho especializado da população negra, a qual não foi permitida a ascensão social.

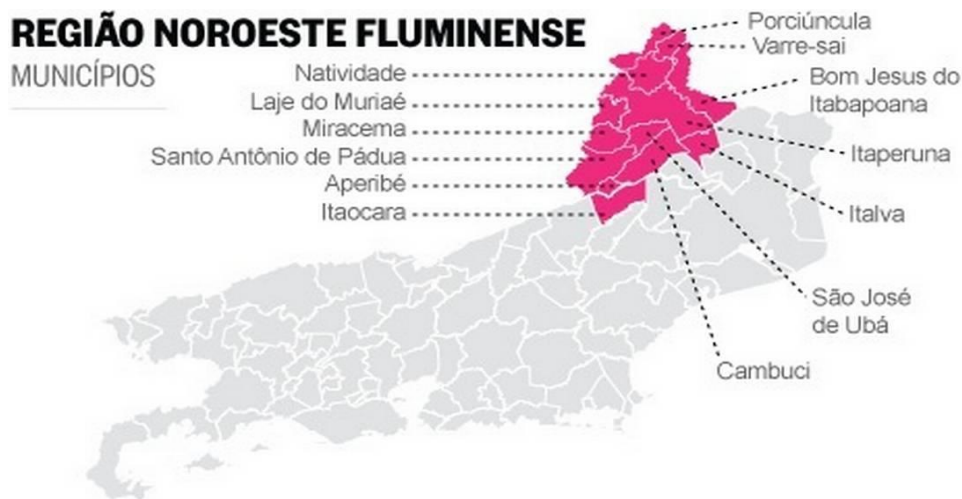
Mesmo após o fim do escravismo criminoso, a população negra continua a sofrer a exclusão social, cultural, educacional, política e econômica. Pautado em ideologias racistas como a da base social miscigenada e de uma suposta democracia racial, o Estado se ausenta da responsabilidade de oferecer políticas públicas específicas a tal população. Seguindo essa linha de raciocínio Cunha Junior (2001) nos fala da existência do racismo antinegro enquanto instrumento de manutenção das hierarquias sociais, pelas quais a população negra é posta como inferior culturalmente e culpabilizada por suas problemáticas sociais. Por sua vez, Almeida (2019) aponta que o racismo no Brasil é estrutural. Trata-se de uma doença social, criada para manutenção do eurocentrismo como única forma de pensar a sociedade brasileira.

Epistemologias negras se contrapondo ao eurocentrismo nos permitem criticizar a realidade historicamente produzida, evidenciando a população negra enquanto protagonista de sua história, além de colocar em debate as mazelas sociais que negras e negros enfrentam cotidianamente. Protagonismo social e mazelas sociais são demarcadores dos bairros negros, estes, enfatiza Cunha Junior (2017) se consolidam durante o pós-abolição, com a ocupação dos arrabaldes das cidades por populações afrodescendentes expulsas dos centros urbanos e também do campo.

Diante desse contexto é que se formam os bairros negros da cidade de Itaperuna, localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro, na região Noroeste Fluminense (como descreve a Figura 1), esta, composta por Itaperuna e mais doze municípios, a saber, Porciúncula, Natividade, Varre-Sai, Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Laje do Muriaé, Aperibé, Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua e São José de Ubá. Parte desses municípios no passado eram distritos de Itaperuna e na contemporaneidade fazem limites com

o mesmo e ainda têm certa dependência devido Itaperuna exercer influência principalmente na saúde, educação superior e comércio.

Figura 1: Região Noroeste Fluminense



Fonte: <https://oglobo.globo.com>.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Itaperuna possui uma área 1.106, 694 km<sup>2</sup> e a população estimada em 104.354 pessoas, de forma que possui maior dimensão tanto em termos de área quanto em número de habitantes, comparando com os municípios vizinhos.

Itaperuna foi elevada à categoria de cidade pela Lei n.º 2, de 06 de dezembro de 1889 (IBGE, 2022), sendo atualmente composta por seis (6) distritos, a saber, Itajara, Boa Ventura, Raposo, Retiro do Muriaé, Comendador Venâncio e Nossa Senhora da Penha. É preciso ressaltar que os primeiros habitantes do território de Itaperuna foram os indígenas Puris, que sofreram com as invasões europeias no que tange a destituição de suas terras e a inferiorização de sua cultura. Aconteceram violências físicas e psicológicas com os povos indígenas em todo território brasileiro, bem como variadas formas de resistência. Potiguara (1989) atenta que várias nações indígenas foram dizimadas pelos europeus invasores.

Diante do genocídio e das resistências indígenas, bem como da sua maneira de organizar-se socialmente, os europeus não conseguiram materializar sua aspiração econômica de exploração e acumulação de riqueza. O fato de serem limitados tecnologicamente, como aponta Cunha Junior (2010) impede a construção de uma sociedade, o que leva-os a executarem um projeto criminoso de escravização. Sociedades de vários territórios africanos foram trazidas forçosamente pelos europeus por possuírem conhecimentos imprescindíveis para a construção social.

Os ideários racistas de inferiorização da cor, do fenótipo e da cultura são criados para justificar a exploração dos africanos, mas o intuito principal era a apropriação de suas técnicas. Foi diante desse contexto nacional que adentrou ao atual território de Itaperuna um fortíssimo contingente de população africana, tendo, mais tarde forte presença de afrodescendentes. Por último, devido às políticas imigratórias, ligadas ao projeto de

branqueamento social, do final do império e do início da república chegaram os imigrantes italianos.

Importa citar que a penetração inicial por populações não nativas no território em questão foi propiciada pelo Rio Muriaé, que nasce em Mirai, município pertencente ao Estado de Minas Gerais, sendo sua foz em Campos dos Goytacazes-RJ. Esse rio propiciou/influenciou em Itaperuna e região, o desenvolvimento econômico, bem como a instalação de ferrovias e rodovias, que seguem o curso do mesmo (SOUZA; CUNHA JÚNIOR, 2022). Ainda nessa direção Rodrigues, Seufitelli e Miranda (2013, p. 2), nos informa que o sistema de fluxos produzido pelo rio Muriaé, estreitou relações entre Itaperuna e a cidade de Muriaé, em Minas Gerais. Em 1881, foi instalada a estrada de ferro Campos-Carangola e, ainda, no final do século XIX, a estrada de rodagem de Itaperuna a Pirapetinga, estreitando, ainda mais, as relações entre Itaperuna e Minas Gerais. Na Figura 2, trazemos uma imagem recente da cidade de Itaperuna, com destaque para o rio Muriaé.

**Figura 2: Cidade de Itaperuna**



Fonte: <http://mapadecultura.com.br>.

Em seu processo de formação Itaperuna teve como principais atividades econômicas o extrativismo e a agricultura, especialmente as culturas de arroz e do café. A extração da madeira, foi complementar à economia do café, que a partir do século XIX tornou-se decisiva para o crescimento econômico regional, chegando a levar Itaperuna a ser considerado o município de maior produção de café do Brasil bem como o principal centro de comercialização do produto. De acordo com Santos (2018, p. 13.630), “o período áureo da produção cafeeira na região está compreendido entre as duas últimas décadas do século XIX até a crise de 1929”. Portanto, ocorreu devido a produção das fazendas de café do período escravista. Mesmo com o advento da república a economia da região continuou sendo impulsionada pela cafeicultura e pelo transporte ferroviário.

Cabe ressaltar que tal processo de crescimento econômico, esteve atrelado a preponderância do trabalho de africanos e afrodescendentes nas fazendas de café. Diante desse contexto, Souza e Silva (2022) compreendem as fazendas de café da região como patrimônios culturais negros, onde se verificam marcas tecnológicas de matriz africana.

Após a abolição, a população negra foi expulsa do campo e da área central da cidade, passando a formar e/ou consolidar os bairros negros, como é o caso do bairro Niterói, foco desse estudo. Nesse processo o rio Muriaé foi um demarcador social, separando pessoas brancas e negras, ricas e pobres. Aqui é importante citar Santos (2006), para quem a utilização da natureza pela sociedade, dota-a de uma significância social. A natureza constitui as paisagens historicamente produzidas e que são apreendidas através dos sentidos.

Nesse contexto, o rio Muriaé é um elemento natural, com significado social, constituindo a paisagem urbana de Itaperuna e utilizado como demarcador, como instrumento de segregação socioespacial. A motivação da escolha do bairro Niterói foi pelo fato da formação do mesmo ser uma das mais antigas da cidade, o que contribui para o entendimento de para onde teria ido, em Itaperuna, a população negra que fora “dispensada” das fazendas devido a dita abolição, bem como auxilia na compreensão de como ocorreu o processo de segregação espacial urbana de Itaperuna.

#### **4.1 Do outro lado do Rio: o processo socio-histórico de formação do bairro negro Niterói**

A ocupação, por populações não indígenas, do então município de Itaperuna, ocorreu ao longo da margem esquerda do Rio Muriaé e da Estrada de Ferro Campos – Carangola, desativada no ano de 1970, que passava pela região central de Itaperuna cortando a cidade de ponta a ponta.

Na segunda metade do século XIX, a produção de café e cereais já era bastante significativa, justificando economicamente a implantação da estrada de ferro, possibilitando a dinamização da economia local e a produção de novos fluxos populacionais. O crescimento econômico despertou o interesse da população pela cidade, no que tange à moradia e ao trabalho. Entretanto, nem todas as pessoas tiveram as mesmas possibilidades. Aos negros e pobres fora negado o direito de fixar residência às margens da estrada de ferro, espaço reservado à elite da época.

Rodrigues, Seufitelli e Miranda (2013), apontam que a população pobre se espalhou pela margem direita do rio, formando o primeiro núcleo habitacional chamado de Niterói, uma analogia ao município fluminense. A analogia é devido ao fato de que as cidades de Niterói e Rio de Janeiro se desenvolveram em lados opostos da baía de Guanabara, sendo que no lado do Rio de Janeiro se estabeleceu a capital da colônia, depois do império e por último, da república.

Como ocorreu em todo Brasil, em Itaperuna, a população pobre era constituída em sua maioria ex-escravizados e camponeses negros que vinham da zona rural em busca de trabalho na cidade e assumiam diversas atividades econômicas, tais como açougueiros, sapateiros, ferreiros, carpinteiros quitadeiras e outras profissões consideradas autônomas.

Apesar de realizarem atividades indispensáveis, tal população foi obrigada a construir suas casas na margem direita, do outro lado do rio, em oposição à área destinada às pessoas brancas, ou seja, a elite. “Para que não houvesse uma relação mais próxima entre os ricos e os mais pobres no mesmo espaço [...] esta elite não permitiu, pela influência política, que fossem construídas casas consideradas mais simples próximas a ela” (SANTOS; DURÃES, 2017, p. 4).

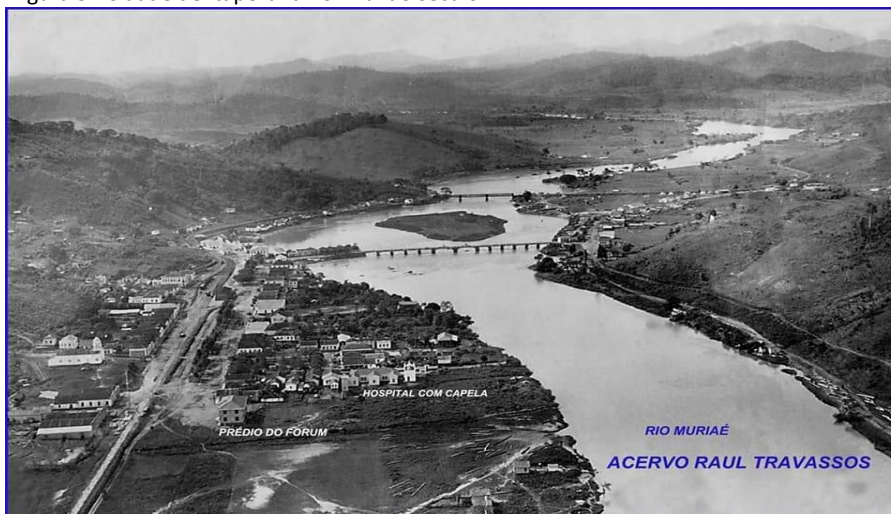
O Bairro Niterói foi então ocupado pela população negra, em sua maioria de baixa renda mas tendo também negros de posses médias, caracterizando um bairro negro, território no qual



residiam os excluídos do centro da cidade e também do campo, dando origem ao início de um processo de segregação espacial na cidade. Para se locomoverem entre esses espaços, de suas casas ao trabalho, do outro lado do rio, a população utilizava-se de balsas. Também transitavam pela estrada Itaperuna-Pirapetinga de Bom Jesus (RJ), localizada fora dos limites legais do município.

No ano de 1893, em substituição às balsas, foi construída pelo Estado, uma ponte de madeira com pilares de alvenaria, como pode ser vislumbrado na Figura 3. Essa ação concorreu para intensificar ainda mais a ocupação no bairro Niterói (PEREIRA JÚNIOR, 2015). A ponte de madeira construída nas proximidades do prédio da prefeitura, ligava o Centro da Cidade ao Bairro Niterói facilitando o trânsito de pessoas, carroças e carros de boi.

Figura 3: Cidade de Itaperuna no final do século XIX



Fonte: Itaperuna das Antigas. <<https://www.facebook.com>>.

Após cerca de quatro décadas, no ano de 1935, aproveitando os pilares originais que já eram de alvenaria foi construída uma ponte de cimento como aponta a Figura 4 (PAULA, 2018), ligando assim o bairro Niterói ao Centro da cidade.

Figura 4: Cidade de Itaperuna no início do século XX



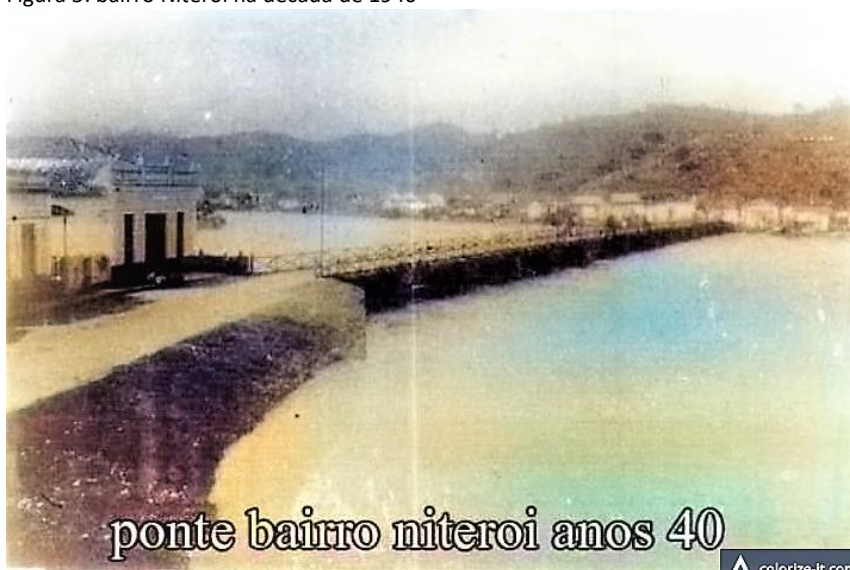
Fonte: Itaperuna das Antigas . <<https://www.facebook.com>>.



Entende-se que houve uma segregação espacial entre populações negras e brancas. Segregações, que foram padrão na região e que limitavam a circulação da população negra no centro da cidade, como é o exemplo do centro de Natividade, cidade próxima a Itaperuna, na qual na avenida principal de um lado transitava a população branca e de boa condição econômica e do outro lado, separados por um canteiro de árvores que havia em toda a extensão da avenida, transitava a população negra e pobre (SOUZA; CUNHA JUNIOR, 2019 ).

Vê-se que desde o início da formação territorial de Itaperuna houve uma segregação espacial urbana devido às diferenças étnicas, econômicas e sociais, realidade enfrentada pela população negra local que apesar de continuarem a contribuir para o grande crescimento do município, não eram valorizados e nem entendidos como parte integrante da formação da localidade. Na figura 5 trazemos uma parte do bairro Niterói à margem do rio Muriaé, com destaque para a ponte de cimento, utilizada para o trânsito das pessoas.

Figura 5: bairro Niterói na década de 1940



Fonte: Itaperuna das Antigas . <<https://www.facebook.com>>.

De um modo geral, a formação urbana de Itaperuna foi constituída a partir da divisão entre as classes sociais com a elite residindo em bairros entendidos como nobres, nos quais observava-se boa infraestrutura enquanto a população menos favorecida, devido à forma como foi construído o país, ou seja, explorando mão de obra africana e afrodescendente e sem nenhuma reparação após a dita “abolição”, fixaram residência em bairros negros, segregados socialmente. Tal segregação foi pensada pela elite como instrumento de manutenção das hierarquias sociais, visto que à população negra e pobre foi imposto residirem em local menos valorizado, na época, e sem infraestrutura urbana adequada para atender às mínimas necessidades da população.

Vale a pena ressaltar que no ano de em 1987, foi construída uma nova ponte de acesso ao Bairro Niterói, também na área central da cidade de Itaperuna, conhecida como Ponte do Claudão, que possibilitou ainda mais as condições de circulação entre as margens direita e esquerda do rio Muriaé. E “as ocupações originais de baixa renda do bairro Niterói [foram] substituídas por construções voltadas para a classe média” (PEREIRA JÚNIOR, 2015, p. 68).

A partir do final do século XX, o poder público passou a dotar de melhor infraestrutura algumas áreas do bairro em questão, levando a sua ocupação por pessoas da elite local. Nesse

contexto, alguns moradores antigos, portanto negros e pobres, ao se sentirem pressionados ou mesmo não se sentindo mais parte daquele ambiente, no sentido cultural, relatam que resolveram vender suas propriedades e viverem em outros bairros negros locais.

Um exemplo recente das tentativas de elitização do bairro Niterói é a constituição de uma área voltada para os profissionais de saúde. Devido as constantes cheias do rio Muriaé, as áreas próximas ao Hospital São José do Avahy, na qual residiam médicos, enfermeiros, diretores e outros profissionais do hospital alagavam, então “uma parte do bairro que antes era voltado aos menos favorecidos foi ocupada pelo grupo médico, especialmente, um morro que, hoje, é chamado de Morro dos Médicos”(SANTOS, 2018, p.64).

Percebe-se que esta foi uma ocupação urbana estratégica, visto que encontraram uma localização próxima ao centro da cidade e do hospital e na qual as águas das cheias do rio não chegam, ou seja, a história se repete a organização do espaço urbano é definido ou redefinido pela classe dominante. Nesse processo de racismo urbano, o rio Muriaé continua sendo demarcador social, parte relevante da paisagem urbana historicamente produzida.

## 5 Conclusão

Essa discussão parte de um estudo que estamos realizando sobre a inserção territorial da população negra no vale do Rio Carangola, que se traduz em uma unidade e numa especificidade territorial nem sempre percebida e muito menos sistematizada na historiografia da região. Enquanto especificidade, a cidade de Itaperuna-RJ merece destaque no que tange a relação entre história, memória, natureza, paisagem e população negra. O rio Muriaé, inserido na paisagem urbana, foi importante para a ocupação do território por populações não indígenas, especialmente do ponto de vista econômico. No período inicial do pós-abolição tornou-se instrumento de separação entre brancos e negros, estes, sendo segregados naquele período, do outro lado do rio, no bairro negro denominado, bairro Niterói. A guisa de conclusão acredita-se que entender a população negra como parte da produção da cidade, considerando os processos excludentes a ela inerentes é fundamental para um entendimento crítico da história sociológica da região.

## Referências

ALMEIDA, Sílvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Bairros negros: epistemologia dos currículos e prática pedagógica. *In*: Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, Educação, Formação e Crioulidade, 3., 2017, Cidade de Praia, Cabo Verde. **Anais [...]**. Cidade de Praia, 2017.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e educação. **Educação em debate**, Fortaleza,, v.2, n. 42, p. 1-11, 2001.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **Tecnologia africana na formação brasileira**. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

IBGE. IBGE Cidades Panorama. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/panorama>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

IBGE. IBGE Cidades História & Fotos. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/historico>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PAULA, Renata Souza Poubel de. **Expansão urbana e segregação socioespacial em Itaperuna: o caso do território Jardim Surubi**. 103 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades)- Programa de

Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2018.

PEREIRA JÚNIOR, Arthur Rodrigues. **Itaperuna (RJ) no contexto regional no Noroeste Fluminense**: um movimento entre a centralidade e a descentralidade. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas Regionais) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2015.

POTIGUARA, Eliane. **A terra é a mãe do índio**. Disponível em <[https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/lemad-dh-usp\\_a\\_terra\\_%C3%A9\\_a\\_m%C3%A3e\\_do\\_%C3%ADndio.pdf](https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/lemad-dh-usp_a_terra_%C3%A9_a_m%C3%A3e_do_%C3%ADndio.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2022.

QUERINO, Manuel. **O colono preto como fator da civilização Brasileira**. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20815/13416>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

RODRIGUES, Arthur; SEUFITELLI, Jefferson; MIRANDA, Elis. **Evolução territorial de Itaperuna (RJ)**: da formação da cidade à centralidade regional. Disponível em: <<https://seminariodeintegracao.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2013/11/xii-seminario-integracao-2013-artur-rodrigues.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, Rui Junio Fonseca. **A segregação sócio-espacial na cidade de Itaperuna (RJ)**. 120 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Ambiente e Políticas Públicas) - Universidade Federal Fluminense, Campo dos Goytacazes, 2018.

SANTOS, Rui Junio Fonseca dos; DURÃES, Rafaela Gonçalves da Silva. A formação urbana da cidade de Itaperuna (RJ) e suas implicações sobre o Rio Muriaé. *In*: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, Desenvolvimento, crise e resistência: quais os caminhos do Planejamento Urbano e Regional?., 17, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo, 2017.

SILVA, Meryelle Macedo da. CUNHA JÚNIOR, Henrique. Percursos urbanos como forma de pesquisar o patrimônio afrocratense. **GeoTextos**, v. 15, n. 2, dezembro, 2019. p. 199-215.

SOUZA, Márcia Aparecida de; CUNHA JUNIOR, Henrique. **Festaça de família negra tradicional do Interior do Rio de Janeiro**: memória, história e patrimônio cultural da população negra. *In*: Afro Patrimônio Cultural. SANTOS, Marlene, Pereira dos; CUNHA JÚNIOR, Henrique. (Org.s). Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2019.

SOUZA, Márcia Aparecida de; SILVA, Meryelle Macedo da. Percursos urbanos em Natividade - RJ: perspectiva para o reconhecimento do patrimônio cultural negro. *In*: REIS, Thiago S.; FERREIRA, Maria (orgs.). **Actas Completas da 4ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica**: Educação, Cultura e Cidadania. Porto: Editora Cravo, 2022, pp.749-758.